

Potencial geoturístico da ilha do fogo: submédio do rio São Francisco

Elisa Santos da Gama¹; Thaís de Oliveira Guimarães¹

Universidade de Pernambuco (UPE/Petrolina)¹. BR. 203, Km. 2, s/n. Petrolina/PE. CEP: 56.328-90.
elisasantofelix@gmail.com; thais.guimaraes@upe.br

Palavras-chave: Ilhas fluviais, geoturismo, rio São Francisco, patrimônio geomorfológico

O turismo em áreas naturais tem notadamente sido incentivado no cotidiano da sociedade atual. Tais atividades, essencialmente ao ar livre proporcionam o contato com a natureza e seguem na “contramão” do turismo de massa. Nesse sentido, destaca-se o Geoturismo, importante ferramenta para a geoconservação e desenvolvimento dos territórios. No ano de 2011, em Portugal, no Geoparque Mundial da UNESCO Arouca, ocorreu o Congresso Internacional de Geoturismo. Na ocasião, foi elaborada a Declaração de Arouca (2011) e apresentado o conceito de geoturismo como “o turismo que sustenta e incrementa a identidade de um território, considerando a sua geologia, ambiente, cultura, valores estéticos, patrimônio e o bem-estar dos seus residentes.” Os principais atrativos da atividade são as formações geológicas, formas geomorfológicas, paisagens, fósseis e icnofósseis. É importante destacar que, ao contrário do que o prefixo “geo” inicialmente infere, os atrativos vão além, e agregam ao lazer da atividade os interesses didáticos, científicos, históricos, arqueológicos, entre outros (GUIMARÃES Et AL., 2017). Assim, têm-se nos elementos da geodiversidade, fator determinante para o desenvolvimento da atividade geoturística. De tal modo, com base nos conceitos de geodiversidade, geoconservação e geoturismo, as ilhas fluviais apresentam-se como áreas naturais em potencial para o desenvolvimento da atividade. Para Queiroz Et. AL. (2018) as ilhas fluviais são elementos morfológicos marcantes nos variados padrões de canais e refletem o ajuste nas condições de fluxo e no transporte de sedimentos, resultado de contínuos eventos erosivos e sedimentares. Por meio de pesquisas na região do submédio São Francisco foram identificadas pequenas ilhas vegetadas e não vegetadas, bancos de areia, afloramentos cristalinos, ilhas habitadas (sem atividade turísticas) e ilhas onde há o desenvolvimento do turismo e comércio local. Quanto as áreas potenciais para a atividade geoturística destaca-se nesta pesquisa a Ilha do Fogo, cartão postal e limite natural entre as cidades de Juazeiro/BA e Petrolina/PE (Figura 1). Para realização do trabalho foram realizados levantamentos bibliográficos, seguidos por incursões a campo para realização do inventário do geopatrimônio da área. Nesta etapa foi preenchida ficha de campo (SANTOS, 2016), realizada coleta de amostras e levantamento fotográfico. Para tanto, foi aplicada a metodologia qualitativa para os valores de geodiversidade proposta por Gray (2004) e a metodologia de classificação por categorias (*frameworks*) apresentada por Fuertes-Gutiérrez e Fernández-Martínez (2010). A ficha supracitada teve como objetivo destacar pontos de *potencial geológico/científico* (PG) e *potencial para uso e gestão* (PU). De acordo com a metodologia de Fuertes-Gutiérrez e Fernández-Martínez (2010) a ilha foi classificada como *área complexa*. Ao se tratar do seu *Potencial Geológico/científico* o grau de raridade do sítio é média e sua visibilidade, alta. Apresenta diversidade de elementos da geodiversidade média, podendo ser abordados mais de quatro temáticas de interesse no local. A integridade do local foi classificada como média, pois foram identificados pontos de vulnerabilidade e intervenção antrópica frequente. A fragilidade foi considerada como moderada e a coleta de amostra é possível sem muita dificuldade. Com relação ao *Potencial Uso e Gestão* do sítio, destaca-se: (i) fácil acessibilidade, (ii) infraestrutura regular; (iii) uso turístico; (iv) público leigo em relação às geociências; (v) os indicadores de degradação do local são classificados como reversíveis, apesar da ausência de medidas efetivas de conservação. Destarte, as etapas de trabalho permitiram identificar na ilha relevante potencial para o desenvolvimento geoturístico, que poderiam beneficiar tanto o município de Juazeiro/BA quanto Petrolina/PE, atendendo assim, aos dois estados. Com base nos resultados obtidos, sugere-se medidas de intervenções estruturais e não estruturais, sustentadas nos três principais pilares da sustentabilidade: social, ambiental e econômico. Do ponto de vista de intervenção física vê-se a necessidade inicial de

uma reestruturação da infraestrutura da área, voltadas para necessidades básicas, como banheiros públicos e coletores de lixo. Quanto a atividade geoturística sugere-se inicialmente a inserção de um painel autoexplicativo, com informações da ilha e da dinâmica fluvial, destacando a importância do Rio São Francisco para o desenvolvimento das cidades de Petrolina e Juazeiro. Acerca da intervenção não estrutural, observou-se a necessidade de estratégias de geoeducação e geoconservação, a exemplo de curso e palestras com os comerciantes locais, o desenvolvimento de projetos e ações socioambientais, via parcerias (público, privado e sociedade civil organizada), bem como a elaboração de material informativo, impresso e/ou disponibilizado em mídias digitais. Tais ações visam a conscientização de moradores, comerciantes locais e frequentadores da ilha, de modo a impulsionar atividade geoturística nos pilares da geoconservação e desenvolvimento territorial sustentável.

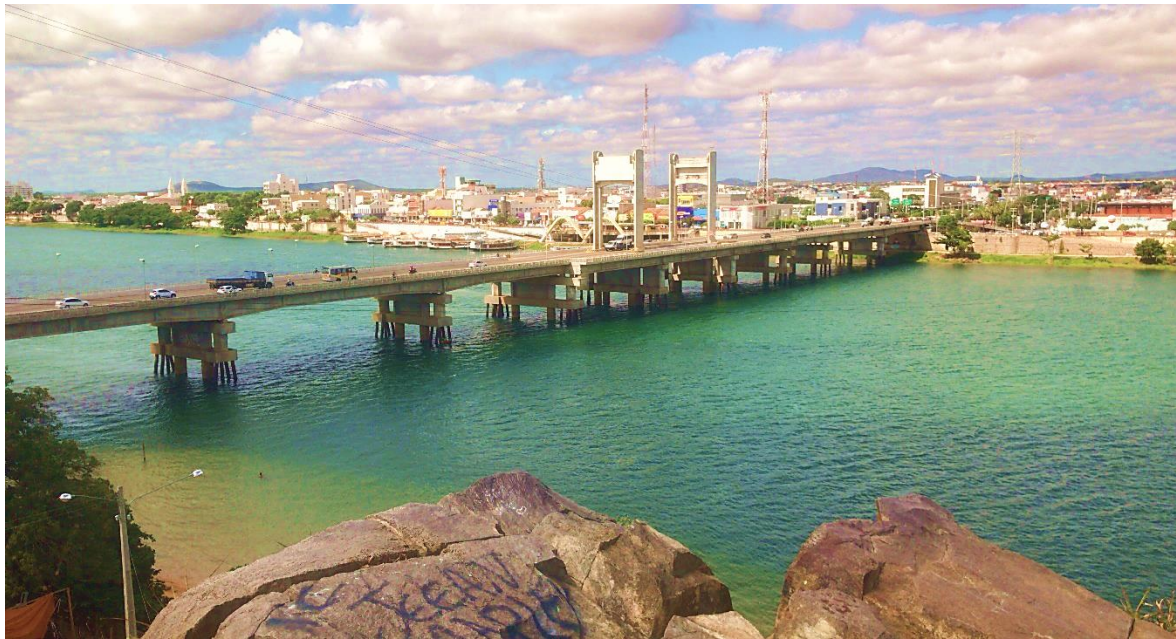


Figura 1. Imagem a partir do alto do cruzeiro, afloramento rochoso na porção oeste da ilha. Vê-se a ponte Presidente Dutra sobre o Rio São Francisco ligando os estados de Pernambuco e Bahia. Em segundo plano, a cidade baiana de Juazeiro. Fonte: Autores.

Referências

- DECLARAÇÃO DE AROUCA. 2011. Declaração de Arouca. Congresso Internacional de Geoturismo – “Geotourism in Action - Arouca 2011. Disponível: https://www.azoresgeopark.com/media/docs/declaracao_de_arouca_geoturismo.pdf. Acesso: 26 jun. 2019.
- FUERTES-GUTIÉRREZ, I.; FERNÁNDEZ-MARTÍNEZ, E. 2010. Geosites inventory in the Leon Province (Northwestern Spain): a tool to introduce geoheritage into regional environmental management. *Geoheritage*, 2: 57-75.
- GRAY, M. 2004. *Geodiversity: valuing and conserving abiotic nature*. Chichester: Wiley. 448p.
- GUIMARÃES, T. G.; MARIANO, G.; SÁ, A. A. 2017. Geoturismo: proposta de valorização e sustentabilidade territorial alternativa ao turismo de “sol e praia” no litoral sul de Pernambuco – Brasil. *Ciência e Sustentabilidade - Juazeiro do Norte*, v. 3, n. 1, p. 33-57.
- QUEIROZ, P.; PINHEIRO, L.; CAVALCANTE, A.; TRINDADE, J. 2018. Formação e evolução morfológica de barras e ilhas em rios semiáridos: o contexto do baixo curso do Rio Jaguaribe, Ceará, Brasil. *Revista de Geografia e Ordenamento do Território (GOT)*, n.º 13 (junho). p. 363-388.
- SANTOS, E. M. 2016. A geoconservação como ferramenta para o desenvolvimento sustentável em regiões semiáridas: estudo aplicado à Mesorregião do Agreste de Pernambuco, Nordeste do Brasil. Tese de Doutorado – Programa de Pós-Graduação em Geociências. UFPE. Recife.